

O blog num estudo sobre a construção do conhecimento profissional na formação inicial e no período de indução dos Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Carlos Manuel Ribeiro da Silva

Instituto de Estudos da Criança

Universidade do Minho

Av. Central, 100 4710 - 229 Braga, PORTUGAL

Email: carlos@iec.uminho.pt

Resumo

Com esta comunicação pretende-se apresentar uma análise sobre a utilização de um blog, durante 6 meses, num processo de investigação, relativo à construção do conhecimento profissional na formação inicial e no período de indução de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, formados pelo Instituto de Estudos da Criança, da Universidade do Minho. Estiveram envolvidos três grupos de cinco professores, seleccionados a partir das turmas de licenciados entre 2002 e 2004. Cada grupo correspondia a um ano de conclusão do curso. O blog funcionou, no desenho metodológico do estudo, como instrumento de regulação e acompanhamento da investigação e como instrumento de recolha de dados, procurando fazer eco de assuntos tratados por intermédio de outros instrumentos de recolha de dados, nomeadamente, entrevistas semi-estruturadas (três entrevistas temáticas: a formação inicial, o período de indução e o projecto profissional e pessoal) e registos escritos síntese dessas entrevistas, relativos à construção do conhecimento profissional. Na medida em que as entrevistas aos três grupos se realizaram de dois em dois meses, o blog funcionou ainda como elemento de ligação entre os três grupos de professores recém licenciados que participaram nesta investigação e o próprio investigador responsável.

1. Introdução

Considerando a crescente importância de um modelo de currículo centrado no desenvolvimento de uma prática profissional reflexiva e em perspectivas teóricas construtivistas na construção do conhecimento profissional e na formação de professores, o propósito deste estudo passa pela investigação do impacto do modelo de formação de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, implementado no Instituto de Estudos da Criança, da Universidade do Minho, nas percepções dos professores principiantes relativas à construção do conhecimento profissional durante a formação inicial de professores e o período de indução profissional. O estudo tenta entender como os professores principiantes avaliam a implementação do currículo de formação e o período de indução (como orientadores e reguladores

do processo de construção do seu conhecimento profissional), e como constroem o seu próprio projecto profissional.

O estudo longitudinal envolve três coortes (estudantes formados entre 2002 e 2004), às quais será aplicado um questionário no sentido de recolher dados quantitativos. No sentido de garantir dados qualitativos, foram seleccionados três grupos de cinco estudantes dessas coortes. Entrevistas de grupo semi-estruturadas, reflexões individuais escritas como síntese do conteúdo das entrevistas, e reflexões escritas como resultado da interacção num blog especialmente concebido para o efeito, são os instrumentos de recolha de dados utilizados nesta investigação.

Nesta comunicação, queremos dedicarmos ao tratamento e análise de conteúdo, ainda que numa fase exploratória, das interacções que resultaram do blog, como estratégia formativa de acompanhamento da investigação e prolongamento das reflexões suscitadas nas entrevistas de grupo. Neste sentido, apresentamos, em primeiro lugar, a definição e o enquadramento do estudo, bem como o seu enquadramento metodológico, onde se destaca o blog como instrumento de regulação da investigação e como instrumento de recolha de dados.

2. Premissas da investigação

Partimos para a investigação com quatro premissas, de natureza dialéctica, dilemática e complexa, que permitem enquadrar o trabalho de investigação e fazer uma síntese das nossas preocupações como formador e investigador, onde a questão da construção do conhecimento profissional e a condição de ser professor no 1.º Ciclo do Ensino Básico (Alonso e Roldão, 2005; Alonso e Silva, 2005) assumem um carácter transversal:

a) Sobre os processos de formação inicial de professores (racionalidade técnica e reprodutora versus racionalidade sócio-construtivista e inovadora);

b) Sobre o período de indução (adaptação profissional versus construção e transformação profissional);

c) Sobre o Projecto Curricular Integrado (dispositivo burocrático versus projecto de construção social e cultural);

d) Sobre perfil profissional docente (funcionário do estado, reprodutor e executor rotineiro e acrítico, versus profissional prático reflexivo, investigador num contexto de colaboração).

3. Questões da investigação

Partindo de alguns pressupostos epistemológicos que sustentam este estudo e das premissas da investigação, no sentido de orientar e regular os processos de indagação e de delimitar os propósitos da investigação, podemos colocar quatro questões, para as quais, ao longo da mesma, se procura problematizar as respostas mais adequadas:

a) Como avaliam os professores principiantes o seu currículo de formação, enquanto contexto orientador/regulador do processo de construção do conhecimento profissional relevante para a inovação das práticas curriculares na escola actual?

b) Como avaliam os professores principiantes o processo de construção do conhecimento profissional no período de indução, confrontando os desafios das suas práticas curriculares com a formação inicial?

c) Que relevância atribuem os professores principiantes ao Projecto Curricular Integrado, como dispositivo para a construção do conhecimento profissional e do conhecimento escolar?

d) Como definem o seu projecto profissional e pessoal à luz dos contributos da formação inicial e do período de indução?

4. Desenho/enquadramento da investigação

Nesta investigação (ver Anexo A) o desenvolvimento profissional docente (Day, 2001; 2004, Marcelo, 1999) e a construção do conhecimento profissional (Montero, 2001) têm como referencial uma experiência realizada ao nível da formação contínua, o Projecto PROCUR (Alonso, Magalhães & Silva, 1996; Alonso, 1998; Alonso e outros, 2002), caracterizado pela inovação das práticas curriculares, a formação contínua contextualizada e a construção de Projectos Curriculares Integrados. O projecto PROCUR foi aplicado, com as devidas adaptações, em determinados períodos de tempo, de forma concomitante, à formação inicial de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade do Minho (Alonso, 1996), resultando daí benefícios mútuos.

Para perceber as relações entre desenvolvimento profissional e aprendizagem escolar queremos detalhar os processos de desenvolvimento à iniciação da prática profissional (Prática Pedagógica), bem como as concepções trabalhadas sobre currículo e desenvolvimento curricular, sobre aprendizagem e modelos de ensino junto dos alunos (Desenvolvimento Curricular), no curso de formação inicial de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, promovido pela Universidade do Minho, que em larga medida se inspiraram e fundamentaram nos constructos de formação e inovação do Projecto PROCUR.

Podemos dizer que estamos, em última análise, na presença de uma avaliação diferida de um modelo de formação de professores (Arnal et al., 1994; Latorre et al., 1997; Esteban, 2003) para a construção do conhecimento profissional, que teve a sua génese ao

nível da formação contínua, mas que, concomitantemente, foi aplicado, num determinado período de tempo, do qual fazemos uma amostragem intencional, na formação inicial de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pretende-se estabelecer os pressupostos e os princípios desse modelo de formação, evidenciar os seus constructos essenciais e instrumentos formativos, perceber como foi adaptado à formação inicial e que implicações teve a nível curricular e organizativo.

Assim, o estudo do Projecto PROCUR, como projecto de inovação e formação no Ensino Básico, bem como dos pressupostos da formação inicial de professores, que em larga medida foram influenciados por ele, através do desenvolvimento de um modelo de formação para a construção do conhecimento profissional, consubstanciado num perfil profissional de formação e num modelo curricular para a prática profissional, fazem parte do enquadramento conceptual da investigação que sustenta e enquadra o desenho do estudo empírico.

Genericamente, o estudo empírico situa-se no período de indução profissional e procura averiguar, a partir da análise da construção do conhecimento profissional durante a formação inicial e do próprio período de indução profissional, se estamos perante um processo de continuidade e reforço de um perfil profissional caracterizado pela reflexão, colaboração e investigação (Schön, 1983, 1987; Stenhouse, 1984), e pela inovação das práticas ou se, pelo contrário, em face das primeiras experiências profissionais, entramos num processo de descaracterização e de socialização adaptativa (Lacey, 1977). Nestas circunstâncias o estudo assume também características de investigação-acção colaborativa, como estratégia de intervenção e formação para o desenvolvimento profissional dos professores principiantes (Esteban, 2003).

4.1. Desenho da metodologia da investigação

Do ponto de vista do desenho metodológico (ver anexo B) do estudo podemos dizer que trabalhamos com os professores principiantes formados pela Instituto de Estudos da Criança, da Universidade do Minho, durante o triénio de 2002-04. Na medida em que recolhemos os dados durante o ano lectivo de 2005-06, os professores principiantes completam no final deste ano lectivo, conforme o ano de conclusão da formação inicial, 4, 3 e 2 anos de experiência profissional.

A uma amostra de conveniência de cinco professores principiantes de cada ano realizámos três entrevistas de grupo semi-estruturadas (Cohen & Manion, 1990; Olabuénaga, 1996), sobre as seguintes temáticas: a formação inicial, a o período de indução profissional e o projecto profissional e pessoal. Para cada entrevista havia um conjunto de materiais de estimulação da memória que foram consultados previamente ou durante a realização das entrevistas, ligados às temáticas propostas e a construção do conhecimento profissional.

A seguir a cada entrevista foi solicitado a cada professor principiante que fizesse um registo escrito síntese individual tendo em vista: (1) uma meta análise e reflexão acerca de alguns aspectos que o professor principiante quisesse realçar, dentro do âmbito discutido na entrevista de grupo; (2) uma argumentação sobre uma temática, onde se procurasse apreender, de uma forma funcional e aplicada, algumas das opiniões assumidas durante a entrevista.

A intercalar as séries de três entrevistas de grupo, disponibilizou se um blog de discussão, denominada "Ser Professor do 1.º Ciclo", especialmente concebido para fazer a mediação do processo de investigação, tanto do ponto de vista de uma meta-análise e reflexão acerca das sessões de trabalho, como da própria

organização do mesmo. Pretendia-se assim prolongar e alargar a discussão suscitada no seio dos grupos durante as entrevistas e manter um espírito de pertença a um grupo de investigação sobre a construção do conhecimento profissional e a condição de ser professor do 1.º ciclo.

Para culminar o processo metodológico, em resultado da investigação com os grupos de trabalho e dos resultados obtidos com as entrevistas, os registos escrito e o blog, pretende-se construir um questionário para ser aplicado às três turmas da Licenciatura em Ensino Básico, de onde são provenientes os grupos de cinco professores principiantes. Pretende-se, de uma forma global, proceder à avaliação da formação inicial e à análise do período de indução dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

5. Análise do blog “Ser Professor do 1CEB”

O blog, “Ser Professor do 1CEB” (<http://serprof1ceb.blogspot.com/>) foi concebido como um espaço permanente de expressão livre de ideias, sentimentos, críticas, posições, vivências acerca da participação (quanto à forma e ao conteúdo) num processo de investigação sobre a construção do conhecimento profissional na formação inicial de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (promovida pelo Instituto de Estudos da Criança, da Universidade do Minho) e no período de indução/iniciação profissional.

Nesta comunicação, pretende-se fazer uma análise do blog quanto à forma, ou seja, como ferramenta metodológica e estratégia formativa no sentido de permitir: (a) a integração dos trabalhos de investigação; (b) a continuidade e acompanhamento do processo; (c) criar um espírito de grupo e de pertença a uma comunidade específica de formação/investigação, unidos por laços de identidade,

de amizade e partilha que podem contribuir para a melhoria da condição de Professor do 1.º Ciclo e para a valorização dos resultados da investigação.

Assim, a utilização do blog como ferramenta que permitiu fazer o acompanhamento do trabalhos de investigação, fazendo ela própria também parte desse processo, numa primeira análise da participação dos professores neófitos, leva-nos às seguintes reflexões, podendo delas também retirar se algumas percepções acerca da forma como encaram o período de indução profissional, ainda que sofram de um carácter exploratório.

1) A intercalar as séries de três entrevistas de grupo, disponibilizou se um blog de discussão, denominada "Ser Professor do 1.º Ciclo", especialmente concebido para fazer a mediação do processo de investigação, tanto do ponto de vista de uma meta-análise e reflexão acerca das sessões de trabalho, como da própria organização do mesmo. Pretendia-se assim prolongar e alargar a discussão suscitada no seio dos grupos durante as entrevistas e manter um espírito de pertença a um grupo de investigação sobre a construção do conhecimento profissional e a condição de ser professor do 1.º ciclo.

2) Com a realização das entrevistas tivemos a percepção que os professores têm uma necessidade absoluta de falarem sobre as suas experiências concretas. Quando o assunto foi a indução profissional essa tendência acabou por se tornar ainda mais evidente. Em praticamente todas as questões que gostaríamos de ver tratadas, as referências dos professores situavam-se no âmbito das suas situações concretas, nas experiências vividas, tendo muito dificuldade em se desligarem das mesmas, prolongando em muito o tempo dedicado às entrevistas, agravado ainda pelo facto de estarmos perante entrevistas de grupo. Se pensarmos no blog, onde o meio de comunicação era a escrita, a situação pareceu mudar radicalmente,

pois a participação e os discursos acabavam por ser bastante mais filtrados.

3) A comunicação assíncrona, onde é possível sistematizar o raciocínio, reformular ideias, acrescentar percepções diferenciadas, num processo cíclico de constante enriquecimento de argumentos e ideias, era uma das vantagens que adivinhávamos para a utilização da ferramenta informática do blog. Contudo, verificámos que estes argumentos ditos favoráveis para a sua utilização acabaram por se tornar, em grande parte, em entraves para manter as discussões vivas e divergentes, devido à elevada exigência do processo intelectual.

4) Em geral, os professores questionaram também o tipo de intervenção feita no blog, com uma linguagem algo desadequada para o meio utilizado, que induzia, pelo contrário, discursos mais informais. O blog foi acusado de uma certa teorização que os professores, de alguma forma, disseram que trazia alguma dificuldade para lidar com os mesmos, levando à sua rejeição. Essa dita teorização, provavelmente, resultou da nossa moderação do blog, onde procurávamos fazer a sistematização das entrevistas e do que os professores principiantes iam dizendo.

5) Depois, em face do argumento anterior, à partida a escrita parecia ser um entrave à participação, desde logo porque exigia um esforço intelectual sistematizado. Associado à escrita no blog, como factor de inibição, estava relacionado o carácter público da opinião. Assim, temos um factor de exposição pública perante os pares mais próximos, colegas de participação na investigação, mas também perante aqueles que tinham acesso ao blog, devido ao seu carácter público. Esta ideia implica também uma questão de imagem a preservar ou que pelo menos era preciso não pôr em causa ou dar argumentos para questionar.

6) O carácter público da escrita assumiu outra dimensão a considerar quando pensamos em escolas privadas. Os professores das escolas privadas assumiam de forma explícita a necessidade de ter cuidados com o que escreviam, pois a relação entre entidade patronal e trabalhador é muito mais próxima, com carácter visível e de repercussões imediatas. Sem os inibir de escrever, levava-os, no entanto, a pensar em função das eventuais repercussões que isso poderia ter no domínio público.

7) Outra questão importante com influência directa na participação dos professores neófitos no blog diz respeito à gestão do tempo profissional e pessoal. Trata-se de uma questão de prioridades assumidas pelos professores, onde a investigação, apesar do compromisso inicial, acabou por não ser algo que estivesse muito próximo dos seus quotidianos e preocupações imediatas e por isso acabou por ser preterida em relação a outros assuntos. Um dos assuntos prioritários acabou por ser a actividade profissional, assumida como muito absorvente neste início de carreira. Depois existem outros que não deixam de assumir uma importância complementar, como seja a vida familiar, os amigos, outras actividades de intervenção social ou de lazer.

8) Relacionado com a questão das prioridades e da comunicação assíncrona do blog está a necessidade de uma certa disciplina na sua participação. Porque as prioridades podem ser outras e porque o blog pode esperar pelo dia seguinte, caso não houvesse uma disciplina muito forte e um esforço muito apertado para manter actualizada a participação no blog, este sofria com a ausência de participações. O carácter liberal, não compulsivo e assíncrono associado às prioridades levou a que, com frequência, a participação no blog fosse colocada em questão.

9) O desinvestimento visível no blog, visto pela eventual quantidade reduzida de entradas de posts e comentários, bem como

pelo desequilíbrio de participações dos diferentes professores, não era justificado pelo seu desinteresse e falta de pertinência. Pelo contrário, estava mais relacionado com a dificuldade do controlo individual da participação e pelos factores que fomos apontando. Os professores principiantes tinham a noção que o blog estava a correr bem, que havia muitas participações, salvo situações muito concretas. A ideia de que o blog estava com défice de participação era algo criado por nós, em face de expectativas e exigências muito elevadas. Esta situação chegou a ser colocada na agenda das entrevistas, no sentido de fazer uma avaliação da moderação e participação no blog, para além de ponderar alterações à dinâmica do mesmo.

10) O interesse e o significado assumido pelo blog nos professores participantes e noutros que não fizeram parte da investigação, está no feedback muito positivo que tivemos acerca dos temas e das reflexões que foram surgindo. Isto também é sugerido pelo facto de todos os professores afirmarem terem acompanhado o blog com frequência, de o lerem com muito interesse. O problema, como já vimos, estava no passe seguinte, que implicava a participação, que era mais complicado de dar.

11) O blog foi pensado no sentido de permitir uma participação flexível de todos os intervenientes da investigação: investigador, professores neófitos e orientadores da investigação. Apesar do carácter público do blog, só podiam 'postar' e comentar pessoas registadas, o que se circunscrevia aos membros identificados. Sempre esteve prevista a dinamização e moderação da nossa parte como investigador interessado nos resultados deste processo. Contudo, sempre pensamos ajustar essa moderação ao movimento do blog, na expectativa que com o tempo essa moderação iria diminuir à medida que os professores assegurassem uma certa dinamização. Aconteceu precisamente o contrário, ou seja, sentimos

uma necessidade absoluta de promover uma forte moderação no sentido de, em alguns momentos, garantir o movimento do blog e corresponder à função da leitura por parte dos participantes. Nesse sentido, muitas das entradas do blog são da nossa responsabilidade. Verificamos, assim, um baixo nível de 'posts' da responsabilidade dos professores.

12) Depois ainda como forma de manter algum nível de interesse na participação dos professores acabámos por recorrer a outros meios de mobilização, para além das entradas no blog. Assim, muitas vezes, a acompanhar os 'posts', fazíamos contactos via SMS, via correio electrónico e, nalguns casos, através do telefone (leia-se, telemóvel). Verificámos que, numa primeira fase, este tipo de moderação e incentivo à participação acabava por ter resultados, situação que se foi diluindo conforme o tempo foi passando.

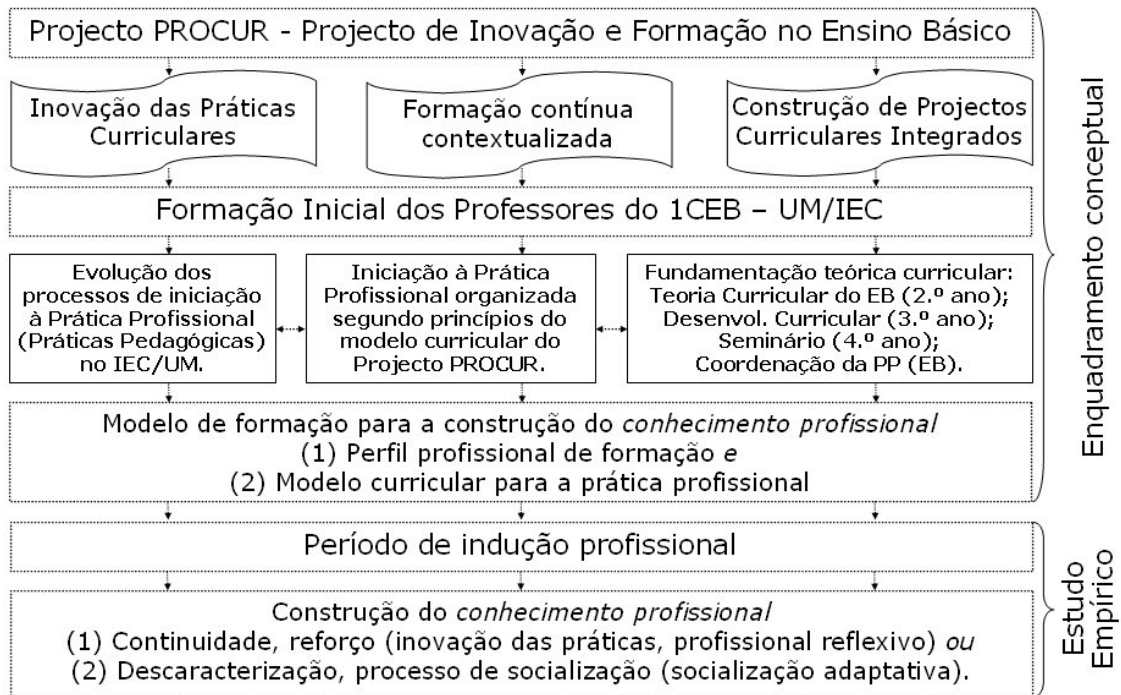
13) A tecnologia envolvida também foi uma questão que acabou por influenciar a participação dos professores. Apesar de haver um controlo dos participantes a partir de uma amostra por conveniência onde havia critérios a cumprir – um dos quais era ter acesso à Internet nos contextos de trabalho e pessoais –, também aqui tivemos alguns problemas. Estamos num país que diz fazer, actualmente, uma aposta prioritária no acesso generalizada às tecnologias, nomeadamente à Internet (através de um programa denominado "Choque Tecnológico"), mas notámos dificuldades básicas pouco aceitáveis. Para os professores principiantes ter um acesso de banda larga em casa é uma situação de privilégio. Os acessos gratuitos à Internet, pouco seguros e estáveis, com caixas de correio electrónico de baixa capacidade, foram elementos que não facilitaram o acompanhamento e a participação no blog.

14) Verificámos também a necessidade absoluta de cuidar da motivação e da implicação dos participantes nos assuntos a tratar. Em determinadas opções da moderação, com desafios um pouco mais

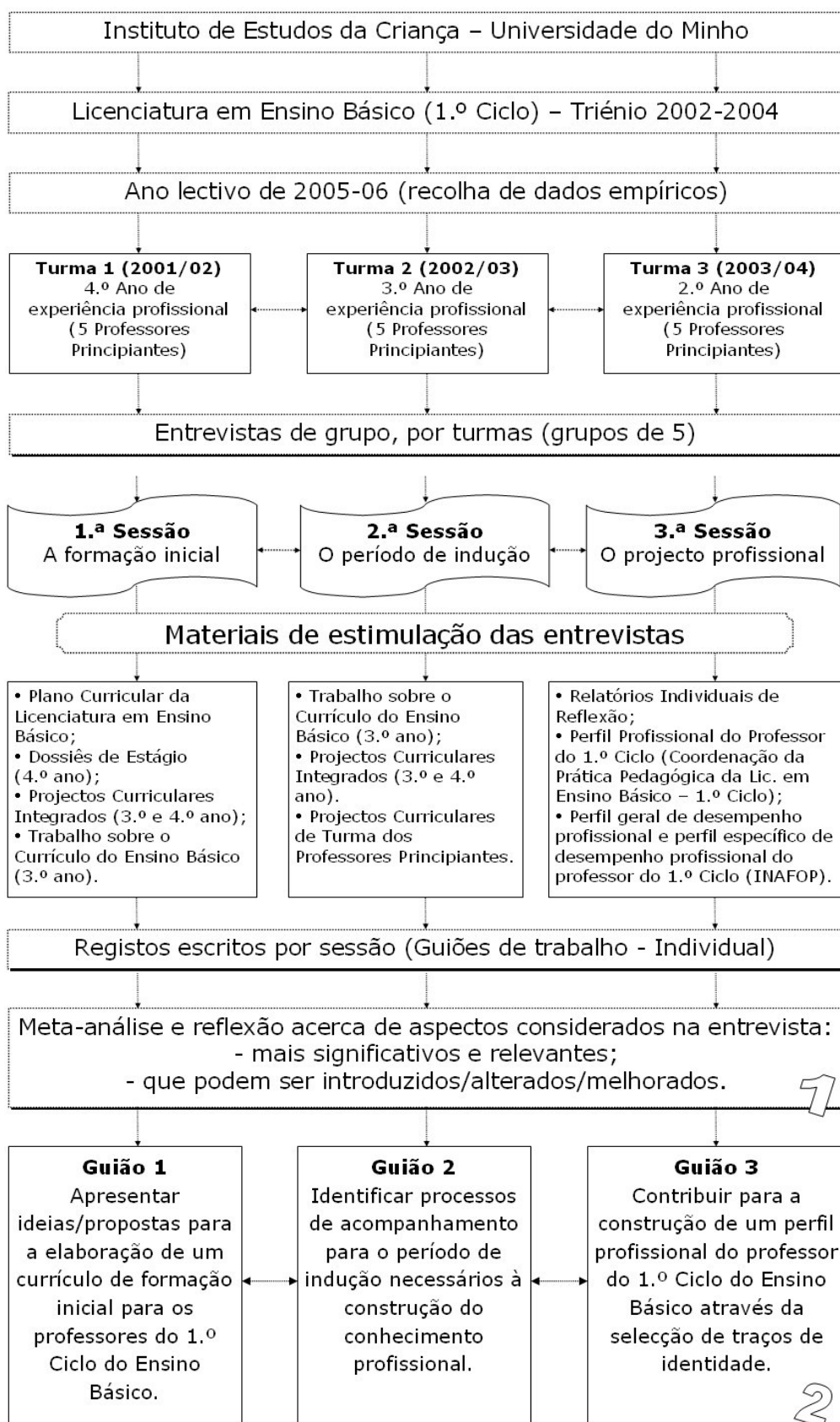
criativos e com um toque de novidade, conseguimos ter uma participação positiva. Caso contrário, corria-se o sério risco de ficarmos por intervenções pouco significativas e pelo desinvestimento, devido à falta de um sentimento de pertença e de implicações significativas na vida pessoal e profissional. Nalgumas situações sentimos que conseguimos essa mobilização, noutras nem por isso. E isto foi uma situação que os professores manifestaram de forma muito explícita.

15) Ficou também desta experiência uma forte vontade de criar uma comunidade on-line de professores principiantes, recém licenciados pela Universidade do Minho. Tratava-se de um assunto que preocupava os professores ainda como estudantes e que voltou a ressurgir com a participação nesta experiência. Partia do pressuposto, comprovado com a investigação, relacionado com as vantagens que decorriam da partilha de experiências, da pertença a uma comunidade relacionada pelo mesmo percurso de formação inicial, com a partilha de códigos, linguagens e procedimentos comuns. Num mundo global, de deslocações facilitadas, mas ao mesmo tempo disperso nos tempos e nos espaços, nada melhor do que as tecnologias para fazer essa ponte de união e de referenciais comuns. Ainda assim, durante a experiência questionou-se se o blog, como ferramenta tecnológica, seria a melhor forma de promover esse desígnio, em face de uma multiplicidade de escolhas, eventualmente mais adequadas para os propósitos dessa comunidade de saberes relacionados com a profissão de professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Anexo A – Desenho/enquadramento da investigação.



Anexo B – Desenho metodológico da investigação.



Referências:

- ALONSO, L. G. – Desenvolvimento Curricular e Metodologia de Ensino – Manual de Apoio ao Desenvolvimento de Projectos Curriculares Integrados. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Estudos da Criança, 1996 (policopiado, 59 pp.).
- ALONSO, L. G. – Inovação Curricular, Formação de Professores e Melhoria da Escola – Uma Abordagem Reflexiva e Reconstitutiva Sobre a Prática da Inovação/Formação. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Estudos da Criança, 1998.
- ALONSO, L. G. (Coord.); Magalhães, M. J. e Silva, O. S. – Inovação Curricular e Mudança Escolar: o Contributo do Projecto PROCUR. Lisboa: Ministério da Educação/PEPT, 1996.
- ALONSO, L. G. e outros – Projecto PROCUR – Contributo para a Mudança nas Escolas. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança, 2002.
- ALONSO, L. G. e Silva, C. – "Questões críticas acerca da construção de um currículo formativo integrado". In L. Alonso e C. Roldão. (Coords.). Ser Professor do 1º Ciclo: Construindo a Profissão. Coimbra: Almedina edições, pp. 43-63, 2005.
- ALONSO, L. G. e Roldão, M. C. (Coords.) – Ser Professor do 1.º Ciclo: Construindo a Profissão. Coimbra: Edições Almedina, SA – Universidade do Minho/Centro de Estudos da Criança, 2005.
- ARNAL, J.; Rincón, D. & Latorre, A. – Investigación Educativa – Fundamentos y Metodología. Barcelona: Labor, 1994.
- COHEN, L. & Manion, L. – Métodos de Investigación Educativa. Madrid: Editorial La Muralla, 1990.
- DAY, C. – Desenvolvimento Profissional de Professores – os Desafios da Aprendizagem Permanente. Porto: Porto Editora, 2001.
- DAY, C. – A Paixão pelo Ensino. Porto: Porto Editora, 2004.

- ESTEBAN, M. P. – Investigación Cualitativa en Educación – Fundamentos y Tradiciones. Madrid: McGraw-Hill, 2003.
- LACEY, C. – The Socialization of Teachers. London: Methuen, 1977.
- LATORRE, A.; Rincón, D. & Arnal, J. – Bases Metodológicas de la Investigación Educativa. Barcelona: Hurtado Ediciones, 1997.
- MARCELO, C. – Formação de Professores – Para uma Mudança Educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- MONTERO, L. – La Construcción del Conocimiento Profesional Docente. Santa Fé, Argentina: Homo Sapiens Ediciones, 2001.
- OLABUÉNAGA, J. I. – Metodología de la Investigación Cualitativa. Bilbao: Universidad de Deusto, 1996.
- SCHÖN, D. A. – The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action. New York: Basic Books, 1983.
- SCHÖN, D. A. – Educating the Reflective Practitioner. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1987.
- STENHOUSE, L. – Investigación y Desarrollo del Curriculum. Madrid: Ediciones Morata, 1984.
- TORRES, J. – “Globalización como Forma de Organización del Currículo”. In Revista de Educación, 282, pp. 103-130, 1987.